

P 1706

Rede de proteção a criança e ao adolescente vítima de violência: avaliação dos profissionais de saúde

Priscila Arruda da Silva; Valéria Lerch Lunardi; Adriane Maria Netto de Oliveira; Simone Algeri; Andréa Stiff Cudo - FURG

RESUMO: A violência contra crianças e adolescentes caracteriza-se como um problema de saúde pública, diante do impacto e das suas consequências no âmbito da saúde individual e coletiva, constituindo-se em tema relevante para a Enfermagem. Com o objetivo de avaliar a rede de proteção a criança e ao adolescente vítima de violência do município do Rio Grande, buscou-se conhecer a realidade local, de modo a definir pontos de partida para o monitoramento e a avaliação da implantação de políticas públicas de proteção integral a crianças e adolescentes no município. Para tanto, este estudo vinculado ao projeto de pós-doutorado intitulado "Análise avaliativa do município do rio grande no enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual contra crianças e adolescentes - contribuição da enfermagem" teve como subsidio o Guia de avaliação dos municípios no enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes, cuja análise se baseia em 41 indicadores distribuídos por cinco dimensões avaliativas. Para este estudo, foi utilizada apenas uma dimensão: atenção a crianças e adolescentes em situação de violência intrafamiliar, exploração sexual e aos seus familiares. Participaram da pesquisa dez coordenadores de seis serviços: Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil; Estratégia de Saúde da Família; Núcleo de Apoio a Saúde da Família; Hospital Universitário; Unidade de Vigilância Epidemiológica; Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram coletados mediante entrevistas com gestores e profissionais de saúde, a partir do Guia "Quem avalia, atua melhor! Constatou-se que a organização da rede de atendimento para a efetiva ofertas de cuidados a crianças e adolescentes vítimas de violência está articulada de forma parcial, não conseguindo manter uma comunicação adequada entre as instituições de saúde e os órgãos de proteção. Desta forma, os profissionais apontam a necessidade da padronização no atendimento prestado, através da criação de protocolos ou fluxos de atendimento que oriente e respalde a atuação profissional, o seria uma forma de organizar a rede. A partir dessas constatações, pode-se dizer que se trata de um problema que requer a organização da rede de atendimento à crianças e adolescentes e, principalmente, efetividade e interação de diferentes setores comprometidos. Unitermos: Políticas públicas; Defesa da criança e do adolescente; Violência na família